

Panorama da Discussão Acadêmica sobre a Liberdade Assistida

Daniel Cardoso¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo esboçar a produção no Brasil nas últimas duas décadas, para constatar o estado de conhecimento sobre a Liberdade Assistida. As fontes consultadas foram: o portal de resumos da CAPES; o banco de dados da UFRJ; o portal de Teses e Dissertações da USP.

Palavras-chave: *Estado da Arte; Liberdade Assistida; Foucault.*

"Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados que se apóiem na mesma formação discursiva" (Foucault, 1986, p.135).

Os discursos são definidos socialmente a partir de uma origem comum. São produzidos num mesmo contexto de uma instituição ou comunidade, para circulação interna ou externa e que interagem não apenas entre eles, mas também com textos de outras ordens discursivas.

Todo discurso está apoiado num conjunto de signos, que se caracteriza por quatro elementos básicos: algo a que nos referimos, que identificamos; a existência de um sujeito; o campo pertencente e uma materialidade específica. (Foucault. 1986, p.133).

...um bem - finito, limitado, desejável, útil - que tem suas regras de aparecimento e também suas condições de apropriação e de utilização; um bem que coloca, por conseguinte, desde sua existência (e não simplesmente em suas "aplicações práticas") a questão do poder; um bem que é, por natureza, o objeto de uma luta, e de uma luta política. (Foucault. 1986, p. 139).

¹ Graduando em Pedagogia, educador popular, desenvolve pesquisa e estudos sobre direitos humanos e educação juntamente com a professora Flávia Schilling, além de integrar o grupo de pesquisa sobre o Ensino Fundamental de 9 anos, coordenado pela professora Lisete Arelaro. É membro fundador do Coletivo Cirandação e Integrante do Grupo de Pesquisa: Coletivo de pesquisadores sobre educação e relações de poder, sobre coordenação do Professor Julio Roberto Groppa Aquino.

O que pretendem esses discursos científicos? Quais os seus lugares? Qual a sua aplicabilidade? Quais as conseqüências que eles acarretam? Quais as relações de poder que estão expressas, ou ocultas nos discursos? Quais as suas intencionalidades?

No presente estudo, foram encontradas 53 Dissertações sobre o tema de Liberdade Assistida, que foram classificadas conforme a área de conhecimento (ver Quadro 1), por acreditarmos que os discursos estão relacionados à área de conhecimento à qual pertencem, podendo, no entanto, transcendê-lo conforme a relação de poder que estiver em jogo.

Consideramos que a análise do material levantado traz elementos suficientes para apresentar os principais enfoques e abordagens adotados para trabalhar a temática, segundo os aportes de diferentes campos disciplinares, como o Serviço Social, a Educação, a Psicologia, o Direito, a Saúde Pública e a Sociologia. É interessante notar, que essas disciplinas, são as que compõem os saberes carcerários, que têm por objetivo “reabilitar” os indivíduos para com a sociedade. Foi através desses saberes que foi possível estabelecer a edificação das técnicas das operações penitenciárias.

Quadro 1 – Total de dissertações por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Quantidade	%
Serviço Social	15	28
Educação	15	28
Psicologia	12	23
Direito	5	9
Saúde ²	4	8
Sociologia ³	2	4
Total	53	100

Área de Liberdade Assistida (1990 - 2006) CAPES (1990 – 2006)

Banco de dados da UFRJ/ DEDALUS/Teses e Dissertações da USP (1990-2006)

A primeira constatação é de que a literatura sobre Liberdade Assistida é escassa e marginal, até em relação ao tema da delinquência juvenil. Comparada com o total da produção acadêmica, a produção é ínfima, conforme observamos no Quadro 2. Isso demonstra que a temática da adolescência que está em conflito com a lei e em Liberdade Assistida é pouco investigada, seja por motivo de falta de financiamento, seja por se tratar de uma área marginal e invisível, que não interessa ao Estado, talvez por não haver pressão suficientemente organizada na área da infância e da juventude, a não ser em situações limites, como é o caso de internos de instituições como a Fundação Estadual do Bem-Estar

² A área da saúde compõe as seguintes disciplinas: Saúde Coletiva; Enfermagem e Gerontologia.

³ Compõe Sociologia e Política Social.

do Menor – FEBEM⁴, em suas rebeliões, quando ganham notoriedade. É justamente nessa área que a pesquisa sobre a delinquência juvenil tem maior produção, quando trata da questão de jovens internos em Instituições Totais.

Quadro 2 – Total de Teses e Dissertações sobre adolescentes em medida sócio-educativas

FONTES	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL ÁREA	TOTAL GERAL
TESES USP	5	1	6	4686
DEDALUS	14	3	17	S/n
UFRJ	10	2	12	2693
CAPES	95	7	102	S/n
TOTAL	124	13	137	7379

CAPES (1990 – 2006) Banco de dados da UFRJ/ DEDALUS/Teses e Dissertações da USP (1990-2006)

Serviço Social

A área da disciplina do Serviço Social, juntamente com a Educação, foi a que deteve maior número de dissertações sobre a temática da Liberdade Assistida. Não houve uma especificidade dos assuntos contidos em seus conteúdos, porém, pudemos observar que a preocupação maior dos pesquisadores é avaliar a implementação do programa, seja pelo poder público, seja por outros meios, como as ONG.

Aurino (1998) tece considerações sobre a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no que se refere à Liberdade Assistida, bem como trabalha com a questão dos sonhos e expectativas dos adolescentes em medida sócio-educativa. Coimbra (2005), também analisa a perspectiva do adolescente frente à LA, e tece considerações sobre a adolescência e o programa de atendimento de Liberdade Assistida. Francisca Silva (1998), analisa a visão dos adolescentes que cumpriram a medida sócio-educativa de Liberdade Assistida, com o objetivo de avaliar a implementação do ECA.

Com referencial teórico de Bourdieu, Silva (2005), considera a (re)inserção social o processo em que ocorre, para os sujeitos, a viabilização do acesso aos capitais culturais, econômicos, políticos, afetivos, simbólicos, que segundo o autor, permitem a esses realizar a mudança de uma trajetória de exclusão social. Aponta para a importância da família para a não reincidência no ato infracional.

A dissertação de Barboza (2005) centra a atenção para as trajetórias dos adolescentes entre a pobreza e sua criminalização que, segundo ela, acabam no ato

⁴ Optou-se por utilizar a sigla FEBEM, em vez de CASA, por acreditarmos que ela é mais representativa para a análise e também por que a simples mudança do nome da instituição não foi acompanhada por mudanças estruturais. Portanto, acreditamos que a mudança de nome teve como principal objetivo, acabar com o que representava a instituição FEBEM, numa tentativa de dissimular os constantes desrespeitos aos direitos dos jovens que cometeram ato infracional e que estão sob a tutela dessa instituição.

infracional. Aponta para a necessidade do consumo na atual sociedade e a condição do trabalho precarizado desses adolescentes que acabam por se seduzir pelo “caminho” da criminalidade.

O estudo de Lima (2003) consistiu em identificar as representações sociais sobre a medida de Liberdade Assistida pelos adolescentes. Conclui que o sentido dado à infração ancora-se num valor cultural que associa infração à culpa e punição e que há necessidade (desejo) de inserção em cursos profissionalizantes e numa vaga de emprego.

O estudo de Carvalho (2003) concentra-se em avaliar a visão do educador frente à medida sócio-educativa para verificar se há ou não a necessidade de formação desse quadro técnico. Santos (2005), por sua vez, referenciada em Marx, analisa as concepções éticas das assistentes sócias responsáveis pelo acompanhamento técnico dos adolescentes em LA. Seguindo a mesma corrente teórica, Veltri (2006) se preocupa com a formação da identidade do orientador e conclui que o processo de sócio-educativo é inicialmente atribuído ao orientador pela legislação, porém será o modo particular com que cada grupo de orientadores (res)significará essa atribuição, a qual, por sua vez, vai depender das visões de mundo e das posições assumidas por todos e por cada um, o que dará o sentido construído/reconstruído da identidade profissional dessa função.

Ainda na linha marxista, o estudo de Junho (2006), analisa a formação ética dos projetos que prestam serviço de formação profissional aos adolescentes em Liberdade Assistida. Para isso verifica e acompanha uma gráfica-escola e conclui que as ações desenvolvidas no projeto colaboraram para a (re)criação de valores éticos, de consciência da realidade, de escolhas, de reconhecimento, de liberdade e de responsabilidades.

Nozabielli (2003) centrou-se na análise das contradições que se colocam no processo de gestão pública e na interferência no desenho organizacional e institucional do sistema local. A análise demonstra que elementos da cultura política e da trajetória histórica das organizações rebatem nas representações e práticas sociais e conduz a sobreposição de umas às outras. Termina argumentando que o processo de municipalização é muito lento.

Nivia Carla Ricardo da Silva (2002) apresenta a análise das experiências dos envolvidos na execução da medida sócio educativa no Pólo de Atendimento da 2ª Vara da Justiça da Infância e Juventude – RJ. Constata que neste espaço da promoção da implementação do ECA inúmeras ocorrências de violações aos direitos das crianças e dos adolescentes. Profissionais, adolescentes e seus familiares relatam diversas formas de

violência aos quais são submetidos os adolescentes, desde o momento da apreensão ao atendimento da Liberdade Assistida.

A pesquisa de Duque (2006) analisa a percepção dos adolescentes em conflito com a lei da medida sócio-educativa de Liberdade Assistida, tendo em vista os valores que ele destaca como importantes no processo de integração social. Conclui que o programa de LA inseriu aos adolescentes os valores de família e cultura, porém foi considerado deficitário na inserção no mercado de trabalho.

Passamani (2006) trabalha com a percepção dos operadores da medida sócio-educativa de Liberdade Assistida Comunitária sobre a LAC. Foram considerados as motivações, os aspectos negativos, os aspectos positivos, as redes de serviços e parcerias, as prestações de contas, o papel no cenário das Políticas Sociais e os conceitos de adolescentes, adolescentes em conflito com a lei, proposta pedagógica, emancipação, (res)socialização e protagonismo juvenil.

Por último a tese de Valença (2001), analisa o atendimento e a prática educativa/profissional na aplicação da medida de Liberdade Assistida, tomando como base uma ONG da zona sul de São Paulo. Conclui que os adolescentes, bem como seus familiares, não têm um atendimento que garanta o seu acesso às oportunidades de superação de sua condição de exclusão, nem acesso à formação de valores positivos de participação na vida social.

Educação

A tese de Gallo (2006) traça um estudo comparativo do Brasil com outros países no que tange à prática da medida sócio-educativa de Liberdade Assistida. Ressalta a importância de se ensinar sobre as relações parentais aos envolvidos na medida sócio-educativa, para que se evite assim, a reincidência do ato infracional por parte do adolescente.

Caurel (2003), por sua vez, faz uma análise das expectativas dos adolescentes frente à escola e a Liberdade Assistida. Conclui que para os adolescentes a escola tem um valor utilitário e que o importante é se adequar ao que a LA estabelece como condição para o seu encerramento, para se “livrar”, da medida sócio-educativa.

Estudos de Fiorilho (2005), Almeida (2004) e Fontanive (2004) destacam a importância do computador para a relação de ensino e aprendizado dos adolescentes em

LA. Enquanto a análise de Fiorilho, baseada nos estudos de Edgar Morin e Paulo Freire, aponta para a dificuldade dos adolescentes se adaptarem ao convívio em sociedade e da importância do uso do computador na relação do ensino e aprendizagem, os de Almeida e Fontanive relatam a inadequação do modelo escolar, o que torna inviável a condição dos adolescentes na escola.

Daise Rosas da Natividade, em 2002, desenvolve pesquisa que pretende desvelar os conceitos e pré-conceitos dos quais as crianças e os adolescentes negros sofrem na sociedade brasileira, tomando como objeto os adolescentes em LA, e discute os "espaços" que lhes são destinados e negados. Problematisa a questão trabalho versus educação e conclui que o trabalho não é a única alternativa para esses jovens.

Usando como referencial a teoria de Paulo Freire, Fabio Silvestre da Silva (2006), propõe que o atendimento de Liberdade Assistida leve em consideração a psicologia do esporte como elemento de (res)socialização dos adolescentes que cometeram ato infracional. Outra autora que propõe uma "saída" para a (res)socialização é Roberta Silva Nunes de Oliveira (2004), que baseada em Viola Spolin, defende o teatro como forma de criação de grupo de adolescentes em conflito com a lei.

Estudos que visam traçar a trajetória do adolescente e resgatar suas respectivas histórias de vida são realizados por Santana (2005) que aponta para a arte, o Hip Hop e para o Rap, como formas de "dar sentido" às vidas dos adolescentes e com base na teoria de John Rawls, defende que o conjunto de regras estabelecidas contratualmente, pode tornar possível a convivência de projetos e concepções de vida diferentes. Miranda (2005), por sua vez, assinala que ainda há resquícios do antigo código de menores nas práticas do poder público e o caráter punitivo se sobressai sobre o educativo, nas medidas sócio-educativas de Liberdade Assistida.

Saraiva (2006) questiona as políticas públicas desenvolvidas pelo sistema educacional e da política de inclusão/exclusão praticadas pela escola sobre os adolescentes em conflito com a lei. Aponta para um modelo a ser seguido pela escola "normal"/tradicional, modelo esse desenvolvido por uma "escola de passagem", onde há aceitação dos adolescentes em LA. Na mesma linha, só que com referencial teórico de Guatarri, Torezan (2005), aponta para a falta de sensibilidade por parte dos educadores em lidar com as preferências culturais e artísticas destes jovens, e de utilizar-se destas para trabalhar as questões que se apresentam no cotidiano escolar, enquanto Brancalhão (2003) questiona o caráter reprodutor da desigualdade versus o papel de inclusão social da escola,

e afirma a importância da escola para a socialização dos adolescentes já que a para a autora, a função social da Educação é concebida como mecanismo de desenvolvimento.

Tarcísio da Silva Santos (2003a), em seu estudo, cujo objetivo tem por finalidade verificar a relação dos adolescentes e educadores com a ideologia do trabalho, conclui que a prática instituída é a de adequar o jovem ao trabalho, visando a sua socialização, ocupação do tempo ocioso e renda familiar. Finaliza prescrevendo que a escola deveria atentar para romper com esse ciclo.

Já Maurício Gonçalves Saliba (2002), discute a justiça e a pedagogia como forma de normatizar os comportamentos dos adolescentes em LA, para torná-los dóceis e úteis à sociedade e conclui que o escopo educativo do ECA tem por finalidade camuflar a estratégia pedagógica judicial de normalização coercitiva do comportamento dos adolescentes infratores e a vigilância constante, que se expressam através do exame individual dos adolescentes em LA.

Psicologia

Aquino (2004), com referencia em Shweder, traça estudo comparativo entre adolescentes que não praticaram e que praticaram ato infracional e estão em LA e regime de internação com o objetivo de analisar o julgamento moral deles. Conclui que a moralidade varia de acordo com o envolvimento do adolescente em práticas delituosas, tendo o contexto no qual se encontram grande influência sobre o tipo de ética adotada. Outro estudo preocupado com a análise moral dos adolescentes é o de Knist (1996), baseada no referencial de Lawrence Kohlberg, conclui que os adolescentes preferem a satisfação, a felicidade, mesmo essa se dando numa condição de infração, do que na condição de emprego, o que não lhes causa prazer. Ainda há o estudo de Leonardo Lemos de Souza (2003) que visa discutir a constituição do pensamento moral na resolução de conflitos.

A análise de Takeiti (2003), sobre as condições sociais dos adolescentes de diferentes classes sociais, tem como objetivo verificar as representações sobre a violência. Conclui que enquanto os mais pobres vivem, convivem/praticam os atos violentos, os da classe mais abastada são expectadores da violência urbana, para tanto, usou como referencial teórico as contribuições de Vigotski.

Há estudos que analisam as relações familiares dos adolescentes em LA e sua importância para a sua (res)socialização. Daniela Suto Freitas (2006), conclui que através de pinturas artísticas realizadas pelos adolescentes, foi possível verificar uma infantilização em seus desenhos devido a dificuldades, ansiedades e perturbações com a temática da figura paterna. Já Fontes (2004), concentra-se em estudar as relações de afeto da família como uma possibilidade de interromper a prática infracional. Conclui apontando para a psicogênese do ato infracional devido a sentimentos de tristeza e padecimento, encerra recomendando o tratamento preventivo das famílias por parte do Estado.

Cabral em estudo realizado em 2003, baseada na teoria de Vigotski, pretende diagnosticar a concepção dos adolescentes sobre a Liberdade Assistida. Conclui que a (re)inclusão via escola, trabalho e bom comportamento, norteiam o Programa de LA e questiona o caráter de interesse da classe dominante para subordinar as classes mais pobres, através da medida sócio-educativa.

Os estudos de Olga Maria Pimentel Jacobin (2006) investigam a relevância do trabalho para a reinserção do adolescente a sociedade. A autora conclui que o trabalho se configura como um importante elemento reintegrador deste adolescente numa rede social de proteção, porém, traz um significado esvaziado de sentido na perspectiva em que é visto apenas como uma forma de ocupar o tempo.

Baseada em Winnicott, Ana Vitória Salimon Carlos dos Santos (2003b) Analisa a construção da subjetividade dos adolescentes e considera o contexto social e a relação com a escola, importantes elementos para essa construção. Saes (2003), por sua vez, adotando a teoria psicanalítica de Freud, Melanie Klein e Winnicott, estuda o psiquismo dos adolescentes em LA para a elucidação psicanalítica sobre o comportamento delinquente. Conclui defendendo a importância do estudo para aperfeiçoamento da aplicação da medida.

A pesquisa de Araújo (2004), sobre a condição das adolescentes em Liberdade Assistida tece considerações sobre os relacionamentos sociais concretos em contextos culturais definidos - resultante do abandono e da vitimização e conclui apontando para os fatores que as levaram a cometerem os atos infracionais. São em maioria pobres, negras, com conflitos familiares e desprotegidas pelo Estado.

Por fim, Alves (1993), examina os motivos que levam os adolescentes a usarem drogas e conclui que há prevalência de causas psico-sociais de desestruturação das famílias dos adolescentes e também conflitos específicos da faixa etária.

Direito

Todos os estudos e pesquisas realizadas na área de Direito visam analisar a lei e de certa forma, a sua aplicabilidade. A tese de Ferreira (2006) trata de um estudo de análise das leis (nacionais e internacionais) sobre o adolescente que cometeu o ato infracional. Faz argumentações da difícil mudança da doutrina do código de menores – situação irregular, para o ECA – sujeito de direitos ainda nos dias atuais. Aponta para o papel do educador, da família, da educação e do trabalho para inserção do adolescente na sociedade.

Reis (2006) estuda o escopo da lei (ECA) e discute sobre os direitos humanos fundamentais, em especial o direito à liberdade, enfocando o adolescente infrator, autor de ato infracional e sujeito às chamadas medidas sócio-educativas, particularmente o instituto da Liberdade Assistida. Argumenta que os adolescentes ao cometerem ato infracionais continuam sujeitos de direito. Já as considerações de Frainer (2003), apontam para a necessidade de responsabilização da sociedade para com os adolescentes em LA e para a necessidade da municipalização das medidas, bem como a criação de fundos de financiamento e de conselhos da criança e do adolescente para acompanhá-las.

Pires (2000), fundamentada na hermenêutica, analisa o Estatuto da Criança e do Adolescente e, em especial, a Liberdade Assistida e problematiza quais os seus efeitos, na sociedade, nos adolescentes e na família. Conclui que o adolescente é vítima da sociedade e não culpado pelo ato. Enquanto a pesquisa de Mauricio Sponton Rasi (2003), estuda a aplicabilidade do ECA e aponta para as possíveis relações entre falhas do Estado nas políticas públicas implementadas e os índices de violência infanto-juvenil vivenciadas no país. Demonstra que os adolescentes tinham problemas familiares, financeiros e de drogadição. Termina defendendo a importância do papel exercido pelas ONG no processo de (res)socialização dos adolescentes em Liberdade Assistida.

Saúde

Em estudo realizado em 2004, Schramm, baseada na antropologia social de Geertz, analisa as relações sociais e afetivas entre adolescentes em LA e idosos (avós) e conclui que a relação pode ser uma saída de ajuda mútua para a superação de seus conflitos e problemas.

Baseada na fenomenologia, a pesquisa de Maria Cecília da Costa (2002) objetivou verificar as condições psico-sociais dos adolescentes em cumprimento de medida sócio-

educativa de Liberdade Assistida, para através destas, caracterizar o seu perfil psico-social e comparar com os tipos de infrações cometidas. A desestruturação, econômica, familiar e a violência doméstica apareceram, segundo a autora, como fatores determinantes dos atos infracionais praticados pelos mesmos. O estudo de Duarte (1995) segue na mesma linha.

Alves (2003) analisa a perspectiva de adolescentes em LA e suas respectivas mães ou responsáveis sobre a condição de estarem em cumprimento de medida sócio-educativa. Conclui que os adolescentes apontam para uma transformação externa e as mães repudiam a infração como ilegal, mas as justificam quando relacionadas aos seus filhos.

Sociologia

Cássia Regina Melo de Souza (2006) tem como objeto de pesquisa a execução da liberdade assistida e seus desafios: a educação, a profissionalização e a inserção do adolescente infrator no mercado de trabalho. Aponta para a ineficiência da lei, quanto a garantir os direitos estabelecidos e da importância da sociedade cível para tal. Já os estudos de Marluvia Ferreira do Carmo Barbosa (2003) têm como objetivo examinar o potencial (res)socializador e responsabilizador desta medida. Aponta para o caráter de controle social da medida, justamente por não haver uma rede de proteção a infância e juventude brasileira.

Distribuição de estudos sobre Liberdade Assistida por regiões do Brasil

Vemos no quadro 3 que a produção acadêmica sobre o tema está concentrada na região Sudeste do país (71%). A hipótese é que isso esteja relacionado ao fato das maiores metrópoles do país encontrarem-se localizadas nessa área e ao alto índice de violência dessa região, atrelada à necessidade de implementação de formas alternativas ao sistema de reclusão, como é o caso da FEBEM. Claro que estes dados refletem, também, o fato de que a maior parte dos adolescentes em conflito com a lei encontrar-se nestas regiões.

Quadro 3 – Produção Científica por Região

REGIAO	MESTRADO	Doutorado	TOTAL	%
CENTRO OESTE	7	0	7	13
NORDESTE	4	0	4	8
NORTE	1	0	1	2
SUDESTE	35	3	38	71
SUL	3	0	3	6
TOTAL	50	3	53	100

Área de Liberdade Assistida (1990 - 2006) / CAPES (1990 - 2006)

Banco de dados da UFRJ/ DEDALUS/ Teses e dissertações da USP (1990-2006)

As poucas pesquisas no nível de doutorado sobre o assunto podem confirmar a hipótese de marginalidade da questão estudada, além de pouquíssimas pesquisas em universidades públicas, como a USP e UERJ, que apontam para a não visibilidade desses adolescentes. Com isso a pesquisa nesse campo se dá através de instituições privadas.

No entanto, o quadro 4 demonstra o aumento da produção acadêmica sobre o tema de Liberdade Assistida, nos últimos cinco anos. Mais de 85% da produção aconteceu após o ano de 2001. Podemos levantar algumas hipóteses sobre isso: O ECA completar mais de dez anos; A crescente sensação de insegurança da sociedade atual, a municipalização da medida sócio-educativa e as constantes crises na FEBEM, o que pode ter levado os pesquisadores a estudarem a LA, como forma de superação dessas crises. Talvez essa hipótese possa ser confirmada, pela análise dos conteúdos das pesquisas.

Quadro 4 – Produção Científica por ano

Ano da Pesquisa	TOTAL	%
1993	1	2
1994	0	0
1995	1	2
1996	1	2
1997	1	2
1998	2	4
1999	0	0
2000	1	2
2001	1	2
2002	4	8
2003	15	27
2004	7	13
2005	8	15
2006	12	23
TOTAL	53	100

Área de Liberdade Assistida (1990 - 2006) / CAPES (1990 - 2006)

Banco de dados da UFRJ/ DEDALUS/ Teses e dissertações da USP (1990-2006)

Podemos observar que a tendência do debate acadêmico é buscar e dar respostas às questões que afligem a população em geral.

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar

seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. [...] Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. (Foucault, 1998, p. 8-9)

É certo que os discursos teóricos afetam as práticas cotidianas dos professores, dos orientadores, assistentes sociais, juízes e a dos adolescentes em Liberdade Assistida, bem como de seus familiares e de sua comunidade. Contudo, precisaríamos de um estudo mais específico sobre essa questão, para averiguar a sua validade e aplicabilidade. O que é interessante, é que esses discursos se valem da cientificidade, para prescrever e tentar ditar os rumos da educação e das práticas jurídicas do país, pois funcionam muitas vezes, como legisladores das práticas sociais.

A fé inerente em que exista um cálculo universal, com regras fixas (Nagle. 1976, p.27), abre espaço para que o uso de prescrições e posteriormente, slogans, entendido aqui conforme definição de Scheffler, que: “proporcionam símbolos que unificam idéias e atitudes chaves dos movimentos educacionais. Expressam e promovem, ao mesmo tempo, a comunidade de espírito, atraindo novos aderentes e fornecendo firmeza e confiança aos veteranos. Assemelham-se, assim, aos slogans religiosos e políticos e, como esses, são produtos de um espírito partidário” (Scheffler, 1974, p.46)”, sejam usados como estratégias na legitimação dos discursos de estudiosos, ou não, da educação.

Entendido que os discursos são construções históricas, perpassadas por relações de poder, acreditamos que os atuais discursos sobre a Liberdade Assistida se devem a como as regras estão postas.

Como ultima palavra, é preciso ressaltar que o trabalho aqui constituído traz marcas subjetivas do autor, inerente a trabalhos dessa natureza.

Referências Bibliográficas

- AZANHA, J.M.P. **Abstracionismo Pedagógico**. In: Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo. EDUSP. 1992.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro. Forense. 1986.
- _____. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. Rio de Janeiro. NAU. 1996
- _____. **A ordem do discurso**. São Paulo. Loyola. 1999.
- NAGLE, J. **Discurso Pedagógico: Uma Introdução**. In: NAGLE, J. (org) Educação e linguagem. São Paulo. Edart, 1976.

Bibliografia Analisada

- ALMEIDA, Cristina Vieira Mendes Osler de. **A educação Matemática e Informática educativa como forma de inclusão de jovens em situação de risco do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Brasília. 2004.
- ALVES, Hélio. **Adolescência e drogas: uma pesquisa clínica**. Dissertação de Mestrado pela PUC/Campinas. 1993.
- ALVES, Maria Inês de Azevedo Motta. **Adolescentes em conflito com a lei: representações sociais maternas**. Dissertação de Mestrado pela UERJ. 2003.
- AQUINO, Ana Carolina Chianca de Oliveira. **Julgamento Moral em adolescente em Conflito com a Lei**. Dissertação de Mestrado pela UFPE. 2004.
- ARAÚJO, Domingos Barreto de. **O perfil das adolescentes que cometeram atos infracionais em Salvador no ano de 2000**. Dissertação de Mestrado pela UFBA. 2004.
- AURINO, Ana Lúcia Batista. **Perspectivas dos adolescentes – Suas vidas, o ato infracional e o Programa de Liberdade Assistida em João Pessoa**. Dissertação de Mestrado pela UFPB. 1998.
- BARBOSA, MarluCIA Ferreira do Carmo. **A Política Social como Efeito de Poder: O Desafio da (Res)Socialização de Adolescentes em Conflito com a Lei**. Dissertação de Mestrado pela UNB. 2003.
- BARBOZA, Elaine Cristina de Almeida. **Entre as Armadilhas da Pobreza e da Criminalização da Pobreza - Os Difíceis Caminhos do Adolescente em Liberdade Assistida**. Dissertação de Mestrado pela UERJ. 2005.
- BRANCALHÃO, Walkíria Rodrigues Duarte. **A educação para adolescentes em conflito com a lei: Mecanismos de inserção ou exclusão social?**. Dissertação de Mestrado pela UNESP. 2003.
- CABRAL, Suzie Hayashida. **Adolescentes em Liberdade Assistida: Uma Análise Psicossocial**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Goiás. 2003.
- CARVALHO, Roberta Pompeo de Camargo. **A abordagem da ação educativa na Liberdade Assistida sob a ótica do orientador**. Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 2003.
- CAUREL, Ana Lucia. **Representação social da escola para o adolescente infrator**. Dissertação de Mestrado pela UNESP. 2003.
- COIMBRA, Maria Ines Alves Moura. **A Perspectiva do Adolescente que cumpre Medida Sócio-Educativa no Município de Franca**. Dissertação de Mestrado pela UNESP. 2005.
- COSTA, Maria Cecília da. **Estudo sobre a contribuição da violência doméstica na delinqüência de jovens infratores do PROAM – Campo Grande/MS**. Dissertação de Mestrado pela FUMS. 2002.

- DUARTE, Maria Selma C. Frota. **O perfil psico-social de adolescente autores de atos infracionários do Programa de Liberdade Assistida Comunitária - Uma contribuição da Enfermagem.** Dissertação de Mestrado pela UFPA. 1995.
- DUQUE, Sidneia Bento. **Mediando uma cultura da não-violência: a municipalização da medida de liberdade assistida na integração social do adolescente em conflito com a lei.** Dissertação de Mestrado pela UFES. 2006.
- FERREIRA, Eduardo Dias de Souza. **Liberdade Assistida no Estatuto da Criança e do Adolescente: Aspectos da Luta pela Implementação dos Direitos Fundamentais.** Tese de Doutorado pela PUC/SP. 2006.
- FIORILHO, Claudia Buongermino. **Informática educativa e jovens em liberdade assistida: um estudo sobre as relações constituídas nos processos de ensino-aprendizagem entre alunos e computador.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 2005.
- FONTANIVE, Cristine Savi. **Hábitos e comportamentos alimentares de estudantes adolescentes de escola privada da cidade de Brasília-DF.** Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Brasília. 2004.
- FONTES, Fátima Cristina Costa. **A força do afeto na família: uma possibilidade de interrupção da prática infracional de adolescentes em liberdade assistida.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 2004.
- FRAINER, Karina. **As Medidas Socioeducativas de Prestação de Serviços à Comunidade e Liberdade Assistida: Execução e Municipalização.** Dissertação de Mestrado pela Universidade Vale dos Sinos. 2003.
- FREITAS, Daniela Suto. **Adolescência e transtornos da conduta. Caracterização de uma amostra de adolescentes infratores em cumprimento de medidas sócio-educativas entre conduta e introjeção da figura paterna.** Dissertação de Mestrado pela Universidade Metodista de São Paulo. 2006.
- GALLO, Alex Eduardo. **Adolescentes em conflito com a lei: perfil e intervenção.** Tese de Doutorado pela UFSCar. 2006.
- JACOBIN, Olga Maria Pimentel. **Adolescentes em conflito com a lei: trabalho e família.** Dissertação de Mestrado pela UNB. 2006.
- JUNHO, Olesio. **Gráfica-Escola São Paulo: O Ethos no Trabalho, (Re)Criando Valores Éticos.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 2006.
- KNIST, Hedwig. **O adolescente infrator em regime de Liberdade Assistida: Uma reflexão psicossocial sobre reintegração.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 1996.
- LIMA, Sandra Carla Pereira de. **O bem e o mal da Lei: a liberdade assistida sob a perspectiva do adolescente.** Dissertação de Mestrado pela UFPE. 2003.
- MIRANDA, Tania Tessinari. **Medida sócio-educativa de liberdade assistida: do ideal educativo à sua realidade repressiva e punitiva.** Dissertação de Mestrado pela UFES. 2005.
- NATIVIDADE, Daise Rosas da. **A cor no trabalho: um processo histórico em busca da cidadania para adolescentes que cumprem medidas sócio-educativas em liberdade assistida.** Dissertação de Mestrado pela UERJ. 2002.
- NOZABIELLI, Sônia Regina. **Desafios e possibilidades da gestão das medidas socioeducativas em meio aberto no Município de Presidente Prudente.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 2003.
- OLIVEIRA, Roberta Silva Nunes de. **O teatro em espaços improváveis: Teatro e adolescência vulnerável socialmente e em conflito com a lei.** Dissertação de Mestrado pela Universidade de São Paulo. 2004.
- PASSAMANI, Maria Emília. **A experiência de Liberdade Assistida Comunitária na percepção de seus operadores.** Dissertação de Mestrado pela UFES. 2006.

- PIRES, Simone Grohs Freire Simões. **Ato Infracional e medida sócio-educativa e liberdade assistida: refletindo sobre suas implicações legais no contexto social.** Dissertação de Mestrado pela Universidade Santa Cruz do Sul. 2000.
- RASI, Mauricio Sponton. **O Estatuto da Criança e do Adolescente e as medidas sócio-educativas em meio aberto: o Projeto Casa do Abrigo de Porto Ferreira. - "Cidadania em Ação".** Dissertação de Mestrado pela universidade de Ribeirão Preto. 2003.
- REIS, Gilvan de Jesus dos. **Direito a Liberdade e a liberdade assistida como meio de ressocialização do adolescente em conflito com a lei.** Dissertação de Mestrado pelo Centro Universitário FIEO. 2006.
- SAES, Danuza Sgobbi. **Adolescentes Infratores: Um Estudo Compreensivo.** Dissertação de Mestrado pela Universidade de São Paulo. 2003.
- SALIBA, Maurício Gonçalves. **Processo Judicial de Normalização: cidadania ou controle coercitivo de comportamento?.** Dissertação de Mestrado pela UNESP. 2002.
- SANTANA, JAIR. **Rap e escolaridade: um estudo de caso com afro-descendentes na condição de liberdade assistida em Sorocaba/SP.** Dissertação de Mestrado pela Universidade de Sorocaba. 2005.
- SANTOS. Ana Vitória Salimon Carlos dos. **Subjetividade: Adolescentes, leis e sociedade. Estudo psicossocial com jovens autores de atos infracionais na medida de Liberdade Assistida.** Dissertação de Mestrado pela UNESP. 2003b.
- SANTOS. Tarcísio da Silva. **Da formação e inserção do adolescente no mundo do trabalho: um enfoque sobre as medidas sócio-educativas não privativas de liberdade. Em pauta: liberdade assistida.** Dissertação de Mestrado pela UERJ. 2003a.
- SANTOS, Priscila Pereira. **Os valores éticos dos assistentes sociais no atendimento ao adolescente em liberdade assistida.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 2005.
- SARAIVA, Liliane Gonçalves. **Medidas sócio-educativas e a escola - uma experiência de inclusão.** Dissertação de Mestrado pela Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2006.
- SCHRAMM, Gisele Maria de Toledo Abrahão. **Avós e seus Netos: Velhice ao Lado da Adolescência em Conflito com a Lei.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 2004.
- SILVA, Francisca. **Liberdade Assistida: Uma proposta sócio-educativa?.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 1998.
- SILVA, Nivia Carla Ricardo da. **Medida sócio-educativa de liberdade assistida no pólo de familiares da 2a. Vara da Infância e Juventude / RJ: adolescentes, familiares e profissionais.** Dissertação de Mestrado pela PUC/RJ. 2002.
- SILVA, Carla Fernanda. **Os caminhos e (des) caminhos da inserção social: a análise da experiência dos adolescentes em medida socioeducativa de Liberdade Assistida no Distrito Federal.** Dissertação de Mestrado pela UNB. 2005.
- SILVA, Fabio Silvestre da. **Futebol Libertário: um jeito novo de jogar na medida.** Dissertação de Mestrado pela FEUSP. 2006.
- SOUZA, Leonardo Lemos de. **Modelos Organizadores na resolução de conflitos morais: Um estudo com adolescentes autores de infração.** Dissertação de Mestrado pela UNESP. 2003.
- SOUZA, Cássia Regina Melo de. **Políticas públicas e o adolescente infrator – os desafios da liberdade assistida: educação, profissionalização e mercado de trabalho.** Dissertação de Mestrado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 2006.
- TAKEITI, Beatriz Akemi. **O adolescente e a violência – uma análise da configuração de sentidos dos adolescentes sobre o fenômeno da violência.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 2003.

TOREZAN, Sonia Aparecida Bortolotto. **Ser jovem em meio à violência: identidade X singularidade no confronto com a lei.** Dissertação de Mestrado pela Unicamp. 2005.

VALENÇA, Maria Manoela Centeno Carvalho. **A utopia do encontro de dois mundos: um país de “mil e tantas misérias” e a doutrina de proteção integral.** Tese de doutorado pela PUC/SP. 2001.

VELTRI, Marcos. **A Construção da Identidade Profissional do Orientador de Liberdade Assistida Comunitária: o processo de equilibração do saber, do fazer e do poder.** Dissertação de Mestrado pela PUC/SP. 2006.